

**EDITAL Nº 1, DE 28 DE JUNHO DE 2023
CONCURSO DE ADMISSÃO À CARREIRA DE DIPLOMATA****PADRÃO DE RESPOSTA DA PROVA DISCURSIVA
(Divulgado em 04/10/2023)****LÍNGUA PORTUGUESA**

REDAÇÃO

Os candidatos deverão apresentar uma definição genérica de inteligência artificial (IA) e apontar, de forma sucinta, impactos positivos e negativos na sociedade, com foco nas atividades e funções do Estado, detendo-se, necessariamente, na diplomacia. O aspecto central a ser considerado, no âmbito dos impactos negativos, é a nova assimetria tecnológica – e, portanto, de poder – entre as nações, em áreas como produção industrial e de serviços, infraestrutura de comunicação e tratamento de informações, defesa, segurança, educação, e, para corrigir tais assimetrias, a premência de cooperação com (e entre) países em desenvolvimento.

Aplicações da IA no tratamento da informação diplomática poderão ser exploradas, tais como leitura e resumo de grandes quantidades de documentos (relatórios e imprensa, por exemplo), elaboração de textos padrão, ferramentas de pesquisa, tradução, detecção de tendências em redes sociais e mecanismos de alerta de eventos sensíveis, entre outros.

Deve-se enfatizar especialmente questões éticas. Nesse sentido, deverá ser abordada a influência da IA nos campos da diplomacia, que lidam com elementos mencionados no texto motivador: políticas públicas em segmentos como direitos humanos, sustentabilidade ambiental, transparência, responsabilidade, estado de direito, governança de dados, igualdade de gênero, educação, cultura, mercado de trabalho, saúde, bem-estar social e economia.

Casos concretos, citações pertinentes, propostas, ideias e análises originais farão jus a pontos adicionais e, do mesmo modo, a comparação entre a inteligência política e intuitiva, necessária na diplomacia, e a “artificial”.

UNESCO. *Recommendation on the Ethics of Artificial Intelligence*. Adopted on 23 november 2021.

Paris, UNESCO, 2023, p. 4-5 (tradução e adaptação).

Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000385082/PDF/385082eng.pdf.multi>>. Acesso em: 17 ago. 2023.

RESUMO

Os valores arquitetônicos devem ser salvaguardados. A vida de uma cidade consiste em um acontecimento contínuo e manifesta-se por meio de obras materiais, traçados ou construções que são testemunhos preciosos do passado, os quais compõem o patrimônio humano cuja herança deve ser transmitida intacta para os séculos futuros.

Os valores arquitetônicos devem ser salvaguardados se constituírem a expressão de uma cultura anterior e um interesse geral. Assim como os seres vivos, as obras feitas pelos homens também chegam ao fim, mas é preciso escolher, com sabedoria, o que deve ter direito à perenidade. Na ocorrência de pontos de vista opostos com relação a essa escolha, deve-se procurar conciliá-los: nos casos de construções repetidas em numerosos exemplares, algumas podem ser conservadas e outras, demolidas; em determinadas situações, é possível isolar apenas a parte que constitua lembrança ou um valor real; em casos excepcionais, elementos incômodos podem ser transplantados.

Os valores arquitetônicos devem ser salvaguardados se sua conservação não acarretar o sacrifício de populações mantidas em condições insalubres. As regras da justiça social não podem ser ignoradas pelo culto estrito ao passado: a conservação de antigos bairros pitorescos deve levar em consideração a miséria, a promiscuidade e a doença que eles abrigam. O culto do pitoresco e da história jamais deve ter primazia sobre a salubridade da moradia.

Os valores arquitetônicos devem ser salvaguardados se for possível remediar a presença prejudicial. O crescimento excepcional de uma cidade pode criar uma situação perigosa, levando a um impasse do qual só se sairá mediante alguns sacrifícios, como a demolição. Se essa medida, no entanto, acarretar a destruição de verdadeiros valores arquitetônicos, históricos ou espirituais, é válido pensar em desviar a circulação em lugar de suprimir o obstáculo, por exemplo. É preciso usar a imaginação, a invenção e os recursos técnicos para solucionar esse tipo de problema.

A demolição dos cortiços ao redor dos monumentos históricos poderá ensejar a criação de superfícies verdes. É verdade que essa demolição poderá destruir uma ambiência secular, o que é lamentável, mas se pode aproveitar essa situação para introduzir superfícies verdes. Assim, os vestígios do passado adentrarão uma ambiência nova, da qual toda a vizinhança se beneficiará.

Por fim, o emprego de estilos do passado nas construções novas das zonas históricas, sob pretextos estéticos, não deve ser tolerado. Cada geração teve sua maneira de pensar, suas concepções e sua estética, empregando os recursos técnicos de sua época. Copiar o passado consistiria em erigir o “falso” como princípio, pois, além de as antigas condições de trabalho não poderem ser reconstituídas, a aplicação da técnica moderna levaria a um simulacro sem vida. Ao se misturar o “falso” ao “verdadeiro”, chega-se apenas a uma reconstituição fictícia, que desacredita os testemunhos autênticos por cuja preservação mais se empenhava.

LE CORBUSIER. *Carta de Atenas*.

Disponível em: <portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Atenas%201933.pdf>.

Acesso em: 18 ago. 2023, com adaptações.

EXERCÍCIO

O comentário deve ser produzido de forma sucinta, textualmente coesa e com evidente progressão de argumentos coerentes com a problematização proposta. Além disso, o candidato deve propor argumentação com exemplos e ideias originais, por exemplo: a) dificuldade na inclusão digital de alguns extratos da população; b) diferenças de letramento digital, advindas das desigualdades de acesso à educação digital; c) custos para aquisição de equipamentos, programas e aplicativos capazes de possibilitar a interação das pessoas nos meios digitais; e d) disparidades quanto à qualidade do sinal de internet nos diversos territórios. A expectativa de resposta é de textos desenvolvidos com retórica predominantemente argumentativa, e não meramente descritiva e informativa. A avaliação seguirá o critério comparativo, o que significa que a avaliação individual será feita de acordo com a comparação do nível de outros exercícios. Assim, mesmo que o candidato tenha produzido uma resposta de boa qualidade, a nota a ele atribuída deverá considerar a qualidade (menor ou maior) dos demais textos elaborados. Tal qualidade considera o repertório cultural de conhecimentos, o vocabulário, a capacidade de contextualização e o nível acadêmico das respostas produzidas. Serão avaliadas positivamente citações pertinentes de autores acadêmicos e personalidades reconhecidas.

Brasília-DF, 4 de outubro de 2023.

Coordenação Pedagógica
Instituto Americano de Desenvolvimento – IADES



Instituto Americano de Desenvolvimento

EDITAL Nº 1, DE 28 DE JUNHO DE 2023
CONCURSO DE ADMISSÃO À CARREIRA DE DIPLOMATA

PADRÃO DE RESPOSTA DA PROVA DISCURSIVA
(Divulgado em 06/10/2023)

LÍNGUA INGLESA

COMPOSITION

Espera-se que o candidato discorra sobre as visões apresentadas pelos autores das citações, valendo-se, conforme avalie apropriado, de elementos sobre a evolução das distintas perspectivas. O candidato poderá citar exemplos históricos que fundamentem sua argumentação.

TRANSLATION – ENGLISH-PORTUGUESE

O estudo político das instituições internacionais revela um conjunto intenso e diversificado de produções acadêmicas¹. Nas últimas décadas, as pesquisas passaram do estudo das organizações internacionais formais para o estudo de regimes e instituições, tanto informais quanto formais. Em grande parte, essa mudança foi salutar², pois refletiu um amplo interesse não apenas nas organizações formais, mas no papel mais importante que as regras e normas desempenham em um sistema de Estados oficialmente iguais. Inicialmente, essa mudança foi fomentada pela observação de que muito do que é interessante na política mundial — sobretudo durante o período da Guerra Fria — parecia ocorrer entre atores intensamente interdependentes, mas fora da alçada³ das organizações interestatais formais. Essa virada⁴ foi impulsionada por uma abordagem racional-funcionalista no estudo das instituições, que abordou a questão⁵ de como poderíamos entender a cooperação internacional, dadas as hipóteses do neorrealismo predominantes na literatura⁶ de relações internacionais dos EUA na época. Enquanto isso, nos círculos europeus, os teóricos da sociedade internacional trabalharam a partir de pressupostos sociológicos em uma questão paralela: como a ordem pode ser mantida em uma sociedade internacional anárquica?

Esses posicionamentos geraram uma exibição teórica interessante, como vimos nos debates mais amplos entre os construtivistas e os racionalistas atuais. Esse debate se reflete claramente na literatura⁷ institucional como uma distinção entre aqueles que veem as instituições internacionais (incluindo a forma institucional) como respostas racionais às situações estratégicas nas quais os atores se encontram, em comparação àqueles que insistem em uma interpretação subjetiva dos arranjos sociais (que podem ou não ser “racionais” e que provavelmente não serão compreendidos por meio do uso de metodologias positivas).

¹ Ou “pesquisa”, “estudos”.

² Ou “benéfica”, “edificante”.

³ Ou “fora do alcance”, “para além dos limites”.

⁴ Ou “mudança”.

⁵ Ou “lidou com o desafio”.

⁶ Ou “bibliografia”.

⁷ Ou “bibliografia”.

TRANSLATION – PORTUGUESE-ENGLISH

There has recently been a tendency to view the relationship between citizens and the State, or between citizens and the political establishment or still between citizens and the political activity itself from a Manichean perspective, whereby the State assumes the role of the villain and society that of the helpless victim.

It is (a) well-known (fact) that dichotomies do not generally lend themselves well to the elucidation of phenomena of a social nature. In theory, they separate what should be the two sides of one coin, which are constituent parts of a whole. Manichaeism renders any notion of citizenship unachievable, for one either accepts that the State is a necessary evil, as Augustinians do, or one rejects it categorically, as anarchists do.

In practical terms, Manichaeists ultimately adopt a paternalistic (condescending) attitude, for they regard people as helpless victims of the machinations of the State power or that of dominant groups. What follows is the brutalization of the people.

It seems that this is not quite the case. Except in very rare and short-lived cases when, for example, systems are based entirely on repression, it is more rewarding to conceive of the relations between citizens and the State as a two-way street even if it is not necessarily balanced.

In order for any governing system to survive, it has to develop some sort of legitimacy base even if it is built only on the apathy of citizens.

The occasion when the Empire morphed into the Republic is particularly opportune for the raising of this issue. It was the first major post-independence change of political regime. Furthermore, we were faced with the implementation of a system of government/regime that meant precisely to place the people at the forefront of the political scene/sphere.

SUMMARY

The text “Theorising Diplomacy”, by Christer Jönsson, discusses the scarcity of theoretical perspectives on diplomacy despite the extensive literature available on the subject. The lack of theoretical depth and the difficulty in establishing a proper theoretical framework are attributed to the inherent complexities in conceptualizing diplomacy and the historical authorship of works on the topic. Diplomacy holds multiple interpretations and meanings: it can be perceived as the content of foreign affairs, the execution of foreign policy, negotiation management, the diplomatic service, the manner of conducting relations, and, finally, as the skills of diplomats. Disagreements also arise regarding its non-violent nature, that is, some view diplomacy as the antithesis of war, while others view it in a more nuanced light, relating it to coercion. Additionally, the paucity of a theoretical development in this discipline is further explained by the various types of authorship. Diplomatic practitioners often draw on personal experiences, while historians focus on historical contexts. However, the text outlines some approaches that have emerged in spite of these challenges: prescriptive tracts offer practical advice on diplomatic conduct; Realism, a perspective from International Relations, links diplomacy to state power; and the English School introduces an alternative viewpoint that places diplomacy within the context of an international society governed by norms and institutions. Lastly, the author highlights contemporary attempts to theorize diplomacy. For instance, post-positivism approaches, diplomatic interpretations of international relations, social anthropology, gender studies, among others. Yet, a comprehensive “meta-theory” is still absent within this discipline.

Brasília-DF, 06 de outubro de 2023.

Coordenação Pedagógica
Instituto Americano de Desenvolvimento – IADES